

NOTA: o trecho do exercício corresponde às páginas 133-136

4.5 | A CONVERGÊNCIA DOS MOMENTOS, O TEMPO REAL E A INFORMAÇÃO FINANCEIRA

“ Eles romperam precedentes colocando sua maior notícia na primeira página, [...] ‘DA EUROPA, 25 DIAS DEPOIS’, para destacar a velocidade com que estavam obtendo as últimas informações estrangeiras”.

— OLIVER GRAMLING, sobre manchete do *Journal of Commerce*, dos Estados Unidos, em 1830⁸³.

“ A Burststream anuncia o serviço NanoSpeed Market Data Mesh™ para operadores de *trading* proprietário na NASDAQ OMX. Implantado e testado durante períodos historicamente marcados por grande volumes de mensagens, o serviço fornece um tempo de processamento determinístico dos dados alimentados de 600 nanossegundos”.

— tradução livre de anúncio na *PRNewswire* em 2011.

Se até o século XIX, a circulação de informações e a circulação material ocorriam em velocidades semelhantes, desde então as distâncias potenciais para a circulação de informações foram praticamente abolidas, já que a transmissão da informação de um ponto para outro do mundo pode ser imediata (RAFFESTIN, 1993, p. 201). O fato é que o fenômeno técnico contemporâneo caracteriza-se pela instantaneidade da informação e do dinheiro nos diferentes lugares do planeta (SILVEIRA, 2012, p. 210). Como afirma Harvey (1993, p. 210), a aceleração do ritmo dos processos econômicos está no centro da modernidade capitalista. Em entrevista, este autor (HARVEY, 2012, p. 185) afirmou que

existe, na dinâmica do capitalismo, uma necessidade de impulsão, de acelerar e se tornar mais rápido. Isso tem acontecido há realmente muito tempo. Se observarmos a história da inovação e nos perguntarmos quanto dessas inovações buscavam acelerar as coisas, a resposta será que a história do capitalismo trata-se, em grande parte, de acelerar, acelerar, acelerar, acelerar, acelerar. E agora temos computadores muito rápidos, tomadas de decisão muito rápidas.

Uma das características da globalização, a unicidade do tempo, melhor

83 Tradução própria, do original, em inglês: “*They broke precedent by putting their biggest news on page one, [...] ‘25 DAYS LATER FROM EUROPE’ to stress the speed with which they were obtaining the latest foreign reports*” (GRAMLING, 1940, p. 10).

compreendida como convergência dos momentos (SANTOS, 2000, p. 27), é mais do que a unificação do horário global. Há, no presente, a *possibilidade* de comunicar à distância e sem descompasso o que está acontecendo (SANTOS, 2006a [1996], p. 200). Esse processo de convergência dos momentos se dá em conjunto com o desenvolvimento técnico — sobretudo as técnicas da velocidade e da medida do tempo.

A mundialização das técnicas e das relações sociais de todos os tipos acompanha uma garantia de universalidade, que permite compreender cada fração do espaço em função do espaço global. Santos (1984, p. 7, grifo nosso) explica que “somente a partir desta universalidade — uma *universalidade empírica* — é que certas categorias filosóficas podem ser transcritas numa linguagem geográfica com toda a sua significação”. A produção dessa universalidade empírica é feita, também, pelas agências de notícias e outros agentes midiáticos. A possibilidade de conhecimento instantâneo dos eventos e a percepção da simultaneidade tem como base material a técnica da informação e como resultado mais primoroso uma *cognoscibilidade do planeta* (SANTOS, 2006a [1996], p. 241; SILVEIRA, 2012, p. 211). Graças a esses progressos técnicos e científicos, tornou-se exequível acompanhar o movimento da natureza.

Em outras palavras, a partir das unicidades definidoras da globalização, pela primeira vez na história essa universalidade tornou-se empírica, visível a todos e podendo ser percebida nos lugares. No caso da comunicação, essa universalidade empírica pode ser problematizada, tanto a partir da centralização da produção de informações em poucos agentes globais — como as agências transnacionais de notícias —, que acabam por redefinir a comunicação local, pautando seus conteúdos e eventos e disseminando um tempo global, quanto a partir das novas possibilidades de comunicação e união entre diversos lugares a partir das novas tecnologias, com menor mediação dos centros hegemônicos.

A produção dessa globalização marcada pela aceleração contemporânea, pela convergência dos momentos e pela universalidade empírica teve considerável participação das ações das agências transnacionais de notícias. Como visto, elas atuaram ativamente para a expansão das redes técnicas e para a garantia da fluidez global da informação. Com suas redes de informação, participam sobretudo da

produção da universalidade empírica e da constituição de um *tempo empírico*. Conforme Silveira (2012, p. 213), “o tempo já não é apenas o tempo do relógio. O tempo é o tempo que os objetos nos permitem. [...] Todo o tempo ficou mediado por objetos técnicos, e por isso ele é empírico”.

O conhecimento empírico da simultaneidade dos eventos e o entendimento de sua significação interdependente são um fator determinante da realização histórica (SANTOS, 2006a [1996], p. 196-204). Há, assim, “uma confluência dos momentos como resposta àquilo que, do ponto de vista da física, chama-se de *tempo real* e, do ponto de vista histórico, será chamado de interdependência e solidariedade do acontecer” (SANTOS, 2000, p. 27, grifo nosso). Nesse momento,

a operação planetária das grandes empresas globais vai revolucionar o mundo das finanças, permitindo ao respectivo mercado que funcione em diversos lugares durante o dia inteiro. O tempo real também autoriza usar o mesmo momento a partir de múltiplos lugares; e todos os lugares a partir de um só deles. E, em ambos os casos, de forma concatenada e eficaz (SANTOS, 2000, p. 28).

Para um conjunto de autores e jornalistas⁸⁴, a informação torna-se, no presente, uma *commodity* (SPERO, 1982; GALVÃO, 1999; MALONE; ELICHIRIGOITY, 2003; CRAIG, 2012) — “não qualquer *commodity*, mas uma fonte fundamental de crescimento para o sistema de mercado como um todo” (SCHILLER, 1988, p. 27, tradução própria⁸⁵). Esse entendimento se baseia, também, no fato de que após a produção de informações noticiosas, muitas delas tornam-se públicas rapidamente (e são reproduzidas em diversos meios), perdendo, assim, valor como mercadoria.

Podemos compreender melhor esse fato a partir da tipologia de informações banais e estratégicas, anteriormente discutidas. As agências produzem e vendem informações-mercadorias, mas com a aceleração contemporânea, algumas dessas informações perdem seu valor em um tempo muito curto. Assim, as agências investem na produção de informações estratégicas, buscando apresentar essas informações *antes*. Após minutos, essa informação, estará disponível em diversas fontes e gratuitamente, tornando-se banal. Nesse sentido, para Dantas

84 Como o Editor-chefe da Reuters, em entrevista realizada pelo autor (2013).

85 Do original, em inglês: “*not just any commodity, either, but a fundamental source of growth for the market system as a whole*”.

(2000, p. 115), “reduzir o tempo” tornou-se uma questão crucial para o capital-informação.

Elas também são produtoras, desse modo, do *tempo real*. Para Raffestin (1993, p. 201-202), “o ideal do poder é agir em tempo real” — desse modo, a verdadeira fonte do poder deveria ser procurada mais na circulação de informações do que na de bens materiais. Conforme o geógrafo Barney Warf, a capacidade de transmitir grandes quantidades de informação pelo planeta em tempo real é crucial para o atual funcionamento do capitalismo. Para este autor (WARF, 2006, p. 183, tradução própria⁸⁶), nenhuma grande corporação poderia operar, hoje, simultaneamente em múltiplos mercados nacionais, coordenando as atividades de milhares de empregados em divisões do trabalho corporativas altamente especializadas sem o acesso a canais de comunicação sofisticados. Para tanto, conforme Dantas (2000, p. 115),

vem se investindo no desenvolvimento e emprego das modernas tecnologias *digitais* de tratamento e comunicação da informação, as quais favorecem o acesso *quase imediato* aos valores de uso criados pelos geradores de informação, na medida em que derrubam as barreiras espaciais ou temporais que possam retardar as buscas e processamento.

A informação instantânea e globalizada é mediada, no presente, por grandes empresas. Nesse sentido, um mercado prestigiado de informação — e que conta com participação de agências — é aquele da *informação financeira*, voltada ao mercado financeiro⁸⁷, sobretudo de capitais. Como visto, a origem das agências se relaciona com a necessidade de obtenção de informações rapidamente para operações financeiras. Atualmente, segundo Santos (2006a [1996], p. 200), as atividades financeiras são as que mais se beneficiam do enquadramento rigoroso do

86 Do original, em inglês: “No large corporation could operate today in multiple national markets simultaneously, coordinating the activities of thousands of employees within highly specialized corporate divisions of labor, without access to sophisticated channels of communications. In the postmodern era, the exploding demand for high bandwidth communications has been a major force behind the growth of the international communications infrastructure”.

87 A esfera financeira da economia engloba as atividades bancárias, de crédito, de câmbio, de seguros e as atividades relacionadas ao mercado de capitais, derivativos, futuros e opções, negociados em bolsas de valores.

tempo na convergência dos momentos. Como afirma Moraes (2010, p. 197),

A virtualização de informações passa a ser elemento-chave para a diminuição do tempo de resposta de executivos e investidores diante das sucessivas variações dos mercados. Não é casual o *boom* dos sofisticados sistemas em tempo real de agências de notícias transnacionais, como Bloomberg e Reuters, que coletam, selecionam e fornecem, a peso de ouro, um volume ininterrupto de dados específicos. Os informes formam uma cadeia de conhecimentos que, processados de modo diferenciado, ajudam a instruir as intervenções de *traders*, corretores e analistas”.

O dinheiro, dizia Raffestin (1993) também é informação — ele circula, buscando ser materializado, e comunica, pois também é um sinal, uma ordem. O dinheiro global, circulando “na velocidade da luz, na forma de nada mais do que conjuntos de zeros e uns, [...] executa uma dança eletrônica sincopada em torno de redes neurais do mundo em volumes surpreendentes” (WARF, 2013, p. 83, tradução própria⁸⁸).

Esse mercado de capitais, como analisamos anteriormente (PASTI, 2010, p. 21-22), é cada vez mais *informatizado* e *informacional*. Informatizado pois as novas tecnologias de informação são imprescindíveis ao seu funcionamento; essas técnicas, que viabilizam o tempo real e a realização instantânea de operações em todo o mundo, com uma consequente expansão do pregão eletrônico em detrimento do pregão ao vivo. Além disso, essas são utilizadas no processamento de dados e elaboração de novas informações mais especializadas — como os inúmeros gráficos e análises — e até em novas formas automatizadas de atuação na bolsa, com ordens sendo lançadas no pregão por algoritmos definidos em softwares, batizados como *robot-traders*. Informacional pois todo o trabalho de operação na bolsa atualmente é baseado em um uso intenso de informações atualizadas (em tempo real), desde cotações até análises especializadas. A especialidade dos operadores, em sua tomada de decisões para a compra e venda de títulos, passou a ser lidar com essas informações em larga escala e com grande velocidade.

Entre as agências produtoras especificamente de informações para o

88 Original, em inglês: “travelling at the speed of light, as nothing but assemblages of zeros and ones, global money performs a syncopated electronic dance around the world’s neural networks in astonishing volumes”.

mercado financeiro destaca-se em nível global, além da Reuters, a agência norte-americana Bloomberg. A agência surgiu apenas em 1981, em um contexto favorável a esse mercado de capitais informatizado e informacional, e ajudou a produzi-lo — desde o início de sua atuação, projetou-se a partir do objeto técnico-científico informacional terminal Bloomberg (CRAIG, 2001, p. 9)⁸⁹, que entrega aos clientes informações financeiras para operação nas bolsas de valores.

Tendo em vista essas possibilidades da informação no tempo dos agentes hegemônicos, organizamos, no quadro a seguir, uma síntese da tipologia das principais informações produzidas pelas agências transnacionais de notícias, incluindo as informações voltadas ao mercado financeiro:

Quadro 9. Principais tipos de informações noticiosas produzidas pelas agências transnacionais de notícias

Tipo	Descrição	Público-alvo	Velocidade
Alertas	Manchetes e chamadas publicadas rapidamente com as informações essenciais.	Mídia, <i>robot-traders</i> , operadores do mercado financeiro	Tempo real
Notícias	Matérias informativas com diferentes aprofundamentos, podendo ser evoluções de alertas.	Mídia, leitor, operadores do mercado financeiro	Tempo real / complementada progressivamente
Grandes reportagens	Matérias interpretativas com maior profundidade e densidade de conteúdo.	Mídia, leitor	Dias
Fotos	Fotos divulgadas instantaneamente e com base de dados permanente.	Mídia	Tempo real / base de dados permanente
Infográficos	Infográficos sobre temas	Mídia	Horas / Base de dados permanente
Informações financeiras	Informações voltadas ao mercado financeiro, podendo tratar de análises técnicas, <i>ratings</i> , índices, informações de setores e empresas, além dos alertas.	Mídia, <i>robot-traders</i> , operadores do mercado financeiro	Tempo real

Elaboração própria, com base em entrevistas e visitas técnicas nas agências.

De acordo com as entrevistas realizadas, observamos duas tendências complementares e concorrentes no jornalismo de agências, presentes no quadro acima: de um lado, a batalha por reportar primeiro, em tempo real — disputando com os serviços rivais nos segundos ou nanossegundos, com vistas à eficiência dos

89 Uma importante análise da atuação dessa agência e os círculos de informação financeira foi realizada, na geografia, por Nabarro (2013).

robot-traders dos clientes; de outro, o resgate da realização de grandes reportagens⁹⁰, mantendo-se como referência no jornalismo. É crucial recordar que, na divisão territorial do trabalho das agências, cabe aos escritórios brasileiros, no serviço doméstico, a tradução e contextualização de notícias para o mercado brasileiro de informações produzidas fora do território nacional. Esse trabalho envolve grande parte dos esforços dos jornalistas.

Um caso notório do prestígio e do uso dessas informações das agências no mercado financeiro ocorreu em abril de 2013, quando a conta da Associated Press na rede “social” da *internet* Twitter foi invadida e foi publicada uma mensagem (falsa) de que teria ocorrido um ataque à Casa Branca, com duas explosões, ferindo o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama:

Figura 9. Mensagem falsa na conta invadida da Associated Press no Twitter, anunciando explosões na Casa Branca (23/04/2013)



Fonte: twitter.com/ap. Acesso em abril de 2013.

As consequências dessa mensagem falsa publicada na página da Associated Press para o mercado financeiro foram quedas instantâneas nos principais índices do mercado⁹¹, em função de uma possível “instabilidade” política. O índice ‘Dow Jones’⁹² caiu 143 pontos, e o ‘S&P 500’⁹³ registrou queda de 136,5 bilhões de dólares,

90 Corroborado por editores da Reuters e da AP em entrevistas realizadas pelo autor (2013).

91 Mais informações nas matérias do The Guardian, ‘AP Twitter hack causes panic on Wall Street and sends Dow plunging’, disponível em: <<http://bit.ly/aphacked>>; da Bloomberg, ‘Associated Press Twitter Account Hacked in Market-Moving Attack’, disponível em: <<http://bit.ly/aphacked2>>; da Reuters, ‘AP cita hackers e diz que tuíte sobre explosões na Casa Branca é falso’, disponível em: <<http://bit.ly/aphackeada>>; e da própria Associated Press, ‘Hackers compromise AP twitter account’, disponível em <<http://bit.ly/aphackedap>>.

92 Com o nome oficial de ‘Dow Jones industrial average’, este índice de 1896, reúne 30 grandes empresas. É mantido pela Dow Jones & Company, do conglomerado NewsCorp.

93 O ‘S&P 500’ é um índice de ações que calcula desempenho de 500 títulos norte-americanos

como se observa nas imagens a seguir:

Figura 10. Queda no índice S&P 500, da Standard & Poor's, em função de mensagem falsa na conta da Associated Press no Twitter (23/04/2013)



Fonte: Bloomberg.

Figura 11. Queda no índice Dow Jones em função de mensagem falsa na conta da Associated Press no Twitter (23/04/2013)



Fonte: Bloomberg.

Isso ilustra e demonstra a instantaneidade das reações às informações e sua importância para o mercado financeiro. Ter a informação segundos antes, nesses casos, pode ter efeitos de grande monta aos investidores.

considerados os mais relevantes (PASTI, 2010, p. 29). É mantido pela empresa norte-americana Standard & Poor's, uma das principais agência de *rating* globais.

É oportuno ressaltar, no entanto, que esse tempo real não é generalizado e veraz, não constituindo um patrimônio de todos (SANTOS, 2000, p. 28). Potencialmente, o tempo real atinge todo o globo; efetivamente, no território usado, percebemos as discontinuidades dos espaços da globalização, fazendo com que não sejam todos os homens que possuam acesso integral a esses usos.

O tempo universal não iguala as velocidades para todos (SILVEIRA, 2012, p. 214). Daí ser possível falar em tempos heterogêneos em contraposição ao tempo hegemônico da globalização (CHATTERJEE, 2008, p. 63). Para Chatterjee (2008, p. 60), o tempo homogêneo e vazio⁹⁴ é o tempo do capitalismo. Este não leva em consideração nenhuma resistência — as resistências ao capitalismo ou à modernidade são interpretadas como remanescências do passado da humanidade. Essa abordagem faz com que se considere as resistências como arcaicas e atrasadas.

Na verdade, o tempo real não se impõe absolutamente e não nega as diversas temporalidades. Chatterjee (2008, p. 63) cita exemplos⁹⁵ que sugerem a presença de um tempo denso e heterogêneo, como o de capitalistas industriais que adiam o fechamento de um negócio porque não consultaram seus respectivos astrólogos. O mesmo afirma Santos (2008b [1994], p. 42), para quem há um conflito permanente entre os tempos dos atores hegemônicos e dos atores não-hegemônicos ou hegemonzados.

A universalidade empírica se constitui sobretudo pela interdependência das variáveis dominantes do período, mas abriga, também, a vida advinda da interdependência das variáveis no lugar (SILVEIRA, 2012, p. 214). À imposição do tempo hegemônico e dos interesses corporativos, opõem-se as temporalidades mais lentas de divisões territoriais do trabalho pretéritas (SILVA, 2001, p. 244).

Assim, é necessário compreender, com Santos (1999b), que a velocidade é

94 Essa ideia é baseada em Benedict Anderson (2008, p. 54), que diz que nesse tempo homogêneo e vazio “a simultaneidade é, por assim dizer, transversal, cruzando o tempo, marcada não pela prefiguração e pela realização, mas sim pela coincidência temporal, e medida pelo relógio e pelo calendário”.

95 Tradução do espanhol: “*se puede observar a capitalistas industriales que postergan el cierre de un negocio porque no han consultado com sus respectivos astrologos, o a ministros que abiertamente se vanaglorian de haber asegurado más empleos para las personas de su clan y haber mantenido a los miembros de outro clan alejados de la administración*”.

um atributo da política, e não da técnica. Desse modo, para a compreensão das dinâmicas do território usado devemos considerar os conflitos entre as classes, entre localidades e áreas e, também, entre velocidades (SANTOS, 1999b, p. 20). As agências transnacionais de notícias contribuem para a aceleração contemporânea e para a imposição do tempo real hegemônico nos lugares, que se mescla com as temporalidades dos diferentes usos do território. Elas também pautam a vida cotidiana nos lugares a partir de parâmetros e interesses dos agentes hegemônicos e do tempo do mercado financeiro, como analisaremos a seguir.



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Geociências
Programa de Pós-Graduação em Geografia



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

NOTÍCIAS, INFORMAÇÃO E TERRITÓRIO:

*AS AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS E A CIRCULAÇÃO
DE INFORMAÇÕES NO TERRITÓRIO BRASILEIRO*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Unicamp como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

André Buonani Pasti

ORIENTADORA: Prof^{fa}. Dr^a. Adriana Maria Bernardes da Silva

Campinas

AGOSTO DE 2013